

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

XXV Jornada de Iniciação Científica- 2015

Resumo de pôster:

BNDES E MOVIMENTOS SOCIAIS

Autora: Aline Priscila Craveiro Cardoso

*Discente do Curso de Ciências Sociais, ICHS/UFRRJ
Bolsista PROIC*

Colaborador: Paulo César Limongi de Lima

Discente do Curso de Relações Internacionais, ICHS/UFRRJ

Orientadora: Flávia Braga Vieira

Professora do DCS/ICHS/UFRRJ

Palavras-chave: BNDES, Movimentos Sociais, Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

No decorrer das pesquisas referentes ao Programa “BNDES, financiamento público e capital privado: dimensões político-institucionais, socioeconômicas e territoriais”, evidenciou-se a necessidade de analisar mais atentamente a relação do BNDES com diferentes setores também da sociedade civil organizada. Este projeto pretende avançar no reconhecimento das relações (ou falta delas) entre o Banco e as organizações populares.

De um lado, são considerados os grupos organizados que vêm vocalizando demandas de transparência relativas aos financiamentos e operações do Banco, nos quais se incluem ONGs e movimentos sociais, essencialmente articulados na chamada “Plataforma BNDES”. Esta iniciativa teve início em 2007 e conta com a participação de 38 organizações. Segundo informações disponibilizadas em seu site, a Plataforma apresentou ao BNDES, ainda em 2007, um documento de reivindicações que foi respondido pelo Presidente do Banco, Luciano Coutinho, comprometendo-se com a agenda prioritária ali exposta. Em novembro de 2009, a Plataforma organizou o I Encontro Sul-americano de Populações Impactadas por Projetos Financiados pelo BNDES e, desde então, segue articulando iniciativas de *diálogo com* e de *questionamento ao Banco*. Em novembro de 2013, foi criado formalmente o “Fórum de Diálogo: Sociedade civil e BNDES”, o qual já realizou dois encontros: um sobre a política de informação e outro sobre a política socioambiental.

De outro lado, estão sendo analisados os financiamentos de projetos destas entidades da sociedade civil. Pretende-se levantar: 1) se e como as organizações populares acessam recursos do BNDES; 2) qual o montante de recursos recebidos por estas entidades; 3) qual a destinação dos recursos oriundos do BNDES nestas entidades.

METODOLOGIA

A metodologia se baseia em pesquisa documental e em entrevistas, da seguinte forma: 1) análise de documentos, 2) acompanhamento dos encontros da Plataforma e do Fórum de Diálogo, e 3) entrevistas com atores-chave. Também serão analisados documentos do Banco para levantar as principais entidades beneficiadas e, a partir disso, realizar-se-ão entrevistas com representantes destas organizações. Em ambos os eixos, procurar-se-á ouvir também os interlocutores da sociedade civil dentro do BNDES.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa teve início em março de 2015 e no momento já foram realizadas duas entrevistas exploratórias, uma com ativista responsável pela articulação da Plataforma BNDES e outra com assessor da presidência do BNDES, encarregado da relação com movimentos sociais. Em ambas foi possível conhecer algumas das dinâmicas deste relacionamento. Pode-se mapear 15 pessoas que deverão ser entrevistadas no segundo semestre para o desenvolvimento da pesquisa, tanto de dentro do Banco, quanto da sociedade civil. Também foi possível levantar documentação referente aos projetos, editais e linhas de financiamento do Banco para movimentos sociais. Foi realizada também uma ampla busca nos sites do BNDES e da Plataforma para levantamento de documentos, notícias e contratos referentes a esta relação. Todas estas informações estão sendo classificadas e organizadas em banco de dados específico.

CONCLUSÃO

A pesquisa ainda é prematura, mas já é possível compreender que, embora os movimentos sociais dirijam suas críticas e demandas de transparência aos departamentos e áreas do Banco que financiam os grandes projetos de desenvolvimento industrial e de infraestrutura, a principal área que destina recursos aos movimentos é a de Agropecuária e Inclusão Social, mais especificamente o Departamento de Economia Solidária. Os montantes recebidos pelos movimentos sociais são muito inferiores às grandes rubricas de infraestrutura e indústria, mas já podemos perceber que há um crescimento significativo na destinação de recursos para inclusão social na última década.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BNDES. Operações Diretas. Disponível em http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/BNDES_Transparente/Consulta_as_operacoes_do_BNDES/operacoes_diretas.html. Acesso em março 2014.
- BRANDÃO, C. A. Acumulação Primitiva Permanente e Desenvolvimento Capitalista no Brasil Contemporâneo. In: Capitalismo globalizado e recursos territoriais - fronteiras da acumulação no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Editora Lamparina, 2010.
- FERRAZ, João Carlos. "O que lhe parece o BNDES?". Jornal Valor, 30/05/2014.
- FONTES, Virgínia. Reflexões im-pertinentes: história e capitalismo contemporâneo. Rio de Janeiro: Bom Texto, 2005.
- GARZON, L. F. N. A esfinge, o BNDES e as "campeãs" que nos devoram. In Correio cidadania. 03 de Maio de 2013. Disponível em: http://www.correiocidadania.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=8329%3Amanchete030513&catid=34%3Amanchete&
- HIRT, C. A territorialidade do grande capital nacional: um olhar a partir do BNDES. Bahia Analise & Dados, 2013. In: <http://pt.scribd.com/doc/204905177/A-D-Estado>
- HIRT, C. O Papel do BNDES nas Políticas de Desenvolvimento e Integração Regional. Espaço e Economia, v. 1, p. 3, 2013. In: <http://espacoeconomia.revues.org/423>.
- SINGER, A. Os sentidos do Lulismo: reforma gradual e pacto conservador. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2012.